



Núcleo Sportinguista de Faro e Câmara Municipal solidários com vítimas dos fogos no centro do país

Em menos de 36 horas, e apenas com a divulgação feita por boca a boca e nas redes sociais, o Núcleo Sportinguista de Faro angariou uma grande quantidade de donativos para as vítimas do brutal incêndio que fustigou os concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra e Vigueiró dos Vinhos, na semana passada. A iniciativa foi lançada por João Barreiros, estudante de Engenharia Civil na Universidade do Algarve, natural de Vigueiró dos Vinhos, e treinador de andebol nesta casa leonina. A

mãe, Paula Barreiros, veio até à capital algarvia recolher os donativos, na sexta-feira, 23 de junho, o que se revelou uma missão difícil. Isto porque a adesão foi tanta, que requereu um camião TIR de 18 toneladas, fretado com o apoio da Câmara Municipal de Faro, para transportar toda a carga. «Não tenho palavras para agradecer a solidariedade dos algarvios, em tempo recorde», disse ao «barlavento», emocionada. «O que faz falta agora é roupa interior e produtos de higiene e limpeza, e medicamentos. Mas

aqui há um pouco de tudo». Sobre o que se tem vivido no centro do país, disse apenas que «já fomos fustigados por vários incêndios, mas nunca assim com uma força tão devastadora. As imagens que vemos nas notícias não conseguem mostrar a dimensão real desta tragédia». O destino foi o quartel de bombeiros de Figueiró dos Vinhos, onde depois de uma primeira triagem, os bens chegam às pessoas necessitadas através de uma rede de voluntários no terreno. «Entretanto, houve mais pessoas que se quise-



ram associar a esta causa. Recebi o telefonema de um amigo a oferecer 2,5 toneladas de laranjas. Colaboramos como era nossa obrigação para tentar minimizar o sofrimento destas pessoas. Tudo o que podermos fazer para minimizar os problemas, será bom. Este foi o nosso contributo», explicou aos jornalistas Rogério Bacalhau, presidente da Câmara Municipal de Faro.

Algarve é «a região com mais baixo índice de desenvolvimento global do continente»

Na gala do segundo aniversário da associação empresarial e sociocultural Algfuturo, que decorreu no fim de semana passado em Faro, o dirigente José Vitorino, destacou que «em virtude do elevado número de visitantes, sobretudo no verão, foi-se consolidando no país uma certa ideia de que o Algarve não tem grandes problemas e até é privilegiado em relação a outras regiões», o que «infelizmente para o Algarve, é uma ideia errada e desmentida pelos dados oficiais».

Baseando-se em dados recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE) a nível de Desenvolvimento Regional apresentados na

gala, o presidente manifestou preocupação, sublinhando que a região «não é privilegiada». «Pelo contrário, no conjunto das cinco regiões NUT II do Continente, é a que regista mais baixo índice de desenvolvimento global, que agrega os índices de competitividade, coesão e qualidade ambiental. Estes dados confirmam no essencial as posições tomadas pela associação até agora», resumiu. José Vitorino aproveitou a efeméride para recusar «lamechices» e avançar «que o caminho é o trabalho árduo, para melhorar ao máximo e, ao mesmo tempo, com uma grande parceria regional, convencer o poder central e a União Europeia que as terapias e poucas

verbas dos fundos comunitários têm prejudicado e injustiçado a região, justificando outras políticas».

Durante a gala, a Algfuturo homenageou o ex-deputado Cristóvão Norte e o empresário e ex-emigrante Franklin Rosa, dirigente e sócio-fundador da Algfuturo, ambos falecidos. Foi ainda realizado um minuto de silêncio pelas vítimas dos incêndios de Pedrógão Grande.

A associação celebrou ainda um protocolo com a Associação Académica da Universidade do Algarve, para valorização dos alunos e integração na vida das empresas e da sociedade, através de reflexão conjunta sobre temas



relevantes para a região, parcerias em iniciativas das partes e ligação ao mercado do trabalho para efeitos de emprego e estágios.

Francisco Serra, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, fez também um balanço sobre os fundos comunitários do quadro anterior (todos utilizados) e do atual.

FRANCISCO SERRA

A Comissão de Acompanhamento do Programa Operacional Regional CRESC Algarve 2020 aprovou, por unanimidade, o relatório de execução anual de 2016, durante a sua oitava reunião que decorreu na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR Algarve), em Faro. Francisco Serra, presidente desta entidade regional e gestor do Algarve 2020, Luís Boris e Rosalina Bernon, representantes da Comissão Europeia, aproveitaram ainda para visitar alguns projetos e obras financiadas nos municípios de Loulé e São Brás de Alportel. Foi o caso do «primeiro Smart Resort do mundo», assim caracterizado pela empresa municipal Infralobo, que gere as infraestruturas e os serviços de Vale de Lobo, bem como das requalificações integradas no Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU) de São Brás de Alportel, com particular destaque para a intervenção no Largo de São Sebastião e ruas adjacentes. No primeiro exemplo está previsto um investimento total de 520 mil euros, participado pelo Algarve 2020 em 416 mil euros. Na intervenção de São Brás de Alportel, haverá uma comparticipação de 414 mil euros, correspondente a 65 por cento do investimento (636 mil euros), realizada no contexto da estratégia regional coordenada pela AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve.



NUNO BICHO

O investigador Nuno Bicho, coordenador do Centro de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano (ICArEHB) da Universidade do Algarve (UAlg), ganhou um novo financiamento de 20 mil dólares da National Geographic Society para estudar a evolução dos primeiros humanos modernos no sudoeste de Moçambique. É a quarta bolsa (a segunda para Moçambique) que o arqueólogo recebe da National Geographic Society. Esta nova tranche vai permitir que se dê continuidade aos trabalhos de escavação e prospeção arqueológica ao longo do vale do rio Machampane, localizado no distrito de Massingir, província de Gaza. Os trabalhos serão realizados em colaboração com uma equipa alargada de especialistas da UAlg, várias universidades dos Estados Unidos da América e a Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique. A aposta reforça a importância que a região tem no âmbito da arqueologia da Idade da Pedra e a evolução do Homo sapiens sapiens na África Austral.



TIAGO BRANDÃO RODRIGUES

A Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1º de Maio está há dois anos à espera que seja realizada uma permuta para poder obter uma nova sede. Segundo denunciou o PCP, a Sociedade, fundada no dia 1 de maio de 1931, é «urgente a mudança para uma nova sede, a qual está dependente de uma permuta entre a Parque Escolar e a Câmara Municipal de Lagos». «De acordo com esta permuta, a Parque Escolar recebe um terreno camarário em frente à Escola Secundária Júlio Dantas (o que permitira concluir a nova entrada desta escola) e cede à Câmara Municipal de Lagos o ex-Bloco C dessa secundária (desativado há mais de dois anos, apresentando já sinais de degradação)», para que seja cedido à Sociedade Filarmónica. O PCP questionou o Ministério da Educação com vista a esclarecer porque é que esta permuta está para ser concretizada há dois anos e quando prevê a tuela que esta seja concretizada. Esta organização cultural tem uma Escola de Música com 36 alunos e uma Banda Filarmónica com 40 elementos. Foi reconhecida como Coletividade de Utilidade Pública em 17 de setembro de 1988, mas as atuais instalações «são desadequadas» para estas finalidades, destacou o PCP.

